

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE MINAS GERAIS - MUNICÍPIOS SILENCIOSOS - 2009 A 2018

Maria de Lourdes Carvalho LEITE⁽¹⁾, Maria do Carmo Rodrigues de MIRANDA⁽¹⁾, Adauto César PUGEDO⁽¹⁾, Maria Aparecida de Faria GROSSI⁽¹⁾, Katiúscia Cardoso RAMALHO⁽²⁾, Juliana Veiga COSTA⁽³⁾

CEDS/SES-MG - Coordenação de Dermatologia Sanitária/ Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais - SES/MG⁽¹⁾, CREDEN-PES - Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Governador Valadares⁽²⁾, SMS-BH - Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte⁽³⁾

Introdução: O diagnóstico de caso de hanseníase é essencialmente clínico e epidemiológico, realizado por meio do exame geral e dermatoneurológico para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos, com alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são as principais formas de prevenir as deficiências e incapacidades físicas causadas pela hanseníase. A prevenção de deficiências (temporárias) e incapacidades (permanentes) não deve ser dissociada do tratamento poliquimioterápico (PQT). As ações de prevenção de incapacidades físicas fazem parte da rotina dos serviços de saúde e recomendadas para todos os pacientes. **Objetivos:** Fazer uma grande pergunta e ligar um alerta em relação aos municípios silenciosos: eles realmente estão livres da hanseníase ou existem os casos e esses não estão sendo diagnosticados? Diante desse cenário, torna-se necessário fortalecer as políticas públicas de saúde dando uma maior visibilidade a esses municípios. **Metodologia:** Os dados foram retirados do SINAN (Fonte: Coordenadoria Estadual de Dermatologia Sanitária, SES/MG – 2019) e uma análise pormenorizada foi realizada. **Resultados:** O Estado de Minas Gerais vem notificando nos últimos oito anos, índices que variam entre 1524 a 1035 casos novos a cada ano. Em 2018, foram notificados 1.035 novos casos, significando 4,92 novos diagnósticos a cada 100 mil habitantes, dos quais 5,6%(58) foram em menores de 15 anos. O acometimento de menores de 15 anos pressupõe a presença de adultos doentes sem diagnóstico e/ou sem tratamento, convivendo e transmitindo a hanseníase para crianças e adolescentes. Do total de casos novos notificados em 2018, 11,9% foram diagnosticados com deformidade, indicando um percentual alto de diagnóstico tardio. Descreveremos os resultados de uma série histórica para avaliar a proporção de municípios silenciosos (sem diagnóstico de casos novos no ano): *2009 - 58,6% (500 municípios); *2010 - 59,3%(506 municípios); *2011 -58,5% (497 municípios); *2012 - 59,2% (505 municípios); *2013 - 64,5% (550 municípios); *2014 - 64,5% (550 municípios); *2015 – 64,4% (549 municípios); *2016 – 65,0% (554 municípios); *2017 – 64,7% (552 municípios); *2018 – 68,4% (577 municípios). **Conclusões:** O número de casos de hanseníase tem diminuído nos últimos anos, no mundo e no Brasil, porém, estamos ainda distantes do real controle desta doença. Atualmente o Estado de Minas Gerais vem apresentando gradativa diminuição na detecção de casos novos e aumento de municípios silenciosos. Isso significa decréscimo da doença? Certamente esse quadro situacional poderá levar erroneamente os gestores a acreditarem que está acontecendo um decréscimo da doença. Mas se estamos observando aumento de casos em menores de 15 anos, aumento do percentual de grau 2 de incapacidade no diagnóstico e aumento de casos multibacilares, fica evidente então que, na verdade, o nosso diagnóstico está muito tardio e a nossa prevalência oculta é uma realidade preocupante. Embora o atendimento do portador de hanseníase seja feita, em sua maior parte, na atenção primária, ocorreu um retorno à centralização e à concentração de atendimentos na atenção terciária, uma vez que houve o desmonte da atenção secundária, que oferece grande apoio para que a atenção primária possa exercer com segurança as suas ações, principalmente no que diz respeito às intercorrências e emergências que eventualmente, ocorrem na hanseníase. A principal razão desse desmonte certamente está no fato da não existência de uma rede de serviços contratualizada. A detecção dos casos, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são as principais ferramentas para um Brasil livre da Hanseníase.

Palavras-chaves: Diagnóstico precoce, Hanseníase, Municípios silenciosos, Prevalência oculta